

AS CONTRIBUIÇÕES DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NO AMBIENTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Natalia de Carvalho¹

Analia Maria de Fátima Costa²

RESUMO

A presente pesquisa analisa as contribuições da contação de histórias para o desenvolvimento do processo de aprendizagem da criança no espaço da Educação Infantil. A investigação ocorreu a partir de uma pesquisa bibliográfica que embasou os aspectos em que a literatura infantil contribui no processo cognitivo da criança. Por meio do estudo embasado nas leituras de diferentes teóricos que tratam sobre o assunto, pode-se inferir que a história desperta nas crianças reações variadas, aguça a sua curiosidade, imaginação, além de contribuir para a socialização e a oralidade, promovendo assim, a construção de sua identidade pessoal.

Palavras - chave: Criança. Educação Infantil. Aprendizagem. Contação de Histórias.

STORYTELLING CONTRIBUTIONS TO DEVELOPING CHILD LEARNING PROCESS IN CHILD EDUCATION ENVIRONMENT

ABSTRACT

This research analyzes how storytelling contributions to the development of children learning process in the kindergarten setting. The investigation was based on bibliographic research that supported the aspects in which children's literature contributes to the cognitive process of the child. Through the study of several theories that deal with the subject, one can understand that the history awakes a varieties of reations. In additon to sharpening it's curiosity and imagination, it contributies to socialization and orality, thus promoting a construction of your personal identity.

Keywords: Child. Child Education. Learning. Storytelling.

¹ Licenciatura em Pedagogia. Faculdade Sant'Ana. Email para contato: amfc.20@gmail.com

² Licenciatura em Pedagogia. Mestre em Ensino de Ciências e Tecnologia pela UTFPR. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Coordenadora do Núcleo de Pesquisa, Extensão e Pós Graduação – NUPEP. Professora nos Cursos de Licenciatura em Pedagogia, Letras- Português/ Libras e Filosofia da Faculdade Sant'Ana. Email para contato: amfc.20@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo analisar as contribuições da contação de histórias para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil, trazendo reflexões sobre a importância da literatura infantil a partir da contação de história no espaço da Educação Infantil como também, a influência da contação de histórias no desenvolvimento da aprendizagem da criança no contexto escolar.

A questão norteadora foi pautada a partir do seguinte questionamento: qual a importância da contação de histórias para o desenvolvimento da criança no contexto da Educação Infantil?

A contação de histórias é uma das estratégias mais antigas já utilizada pelo homem. Por meio da escuta da história se possibilita que a criança desenvolva seu aspecto cognitivo, na medida em que contribui com a sua aprendizagem e, também, por meio do imaginário infantil favorece a construção e reconstrução da sua prática social.

Ao ouvir histórias a criança estimula a imaginação, as emoções, desenvolve habilidades cognitivas dinamizando o processo de aprendizagem, contribuindo assim, para o seu desenvolvimento.

Segundo Abramovich (1997, p.17), “[...] é através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica”. Assim, a partir de uma história pode-se conhecer novas culturas, compreender outras realidades, entender e respeitar o outro de acordo com sua maneira de ser.

De acordo com Coelho (2002, p.13),

A importância da história como fonte de prazer para criança e a contribuição que oferece ao seu desenvolvimento, a linguagem e a escrita, ainda requer a adaptação verbal que facilita sua compreensão e a torne mais dinâmica, mas comunicativa.

Desse modo, a história além de proporcionar a satisfação e alegria para a criança, ainda colabora com seu desenvolvimento de modo geral pois, aprimora a

linguagem, a escrita entre outros, ampliando sua visão de mundo. Para Coelho (2002, p. 21) “[...] contar uma história é em primeiro lugar, divertir-se com ela, captar a mensagem que nela está implícita”, portanto, ao fazer a narrativa de uma história deve-se entender o seu real significado, para ser divertido para quem conta e para quem ouve.

Neste sentido, Tahan (1966, p.48), corrobora relatando que,

[...] contar história é uma arte, deve saber, conhecer, apreciar realmente a história, despertar o interesse das crianças, viver e vibrar as diferentes personagens, adaptar o vocabulário à compreensão das crianças, acomodar as crianças o mais perto possível da professora, imitar a história à duração do tempo.

Por isso, o contador da história precisa saber conduzir a sua narração e para tanto, deve ficar atento para técnicas que favoreçam a apresentação da história, procurando despertar a curiosidade dos alunos, dando aspectos de surpresa e usar a linguagem mais simples e favorável para o público, assim, a história mostra a sua função de utilização e intencionalidade que possui e o que quer transmitir para a criança.

Ouvindo uma história a criança poderá estabelecer associações entre seu mundo imaginário e seu mundo real, expressando melhor seus sentimentos e emoções. Nesse caso, o professor exerce um papel fundamental, pois ele é o mediador da história que possui potencial para promover o desenvolvimento cognitivo da criança.

De acordo com Mallaman (2011, p.14), a “[...] literatura infantil é um recurso fundamental e significativo, para a formação do sujeito, de um leitor crítico e ainda pode desenvolver os valores morais”. Portanto, a utilização da literatura desde a infância proporcionará ao leitor possibilidades de tornar-se um cidadão crítico, com valores éticos e morais tão necessários para a vida em sociedade.

Assim, diante das mudanças rápidas na sociedade, como também, na educação, verifica-se a necessidade de introduzir novas maneiras de ensinar e

despertar o interesse das crianças para que aprendam de forma lúdica e prazerosa, uma delas é a contação de histórias.

Comungando com as premissas acima, o interesse nesta pesquisa surgiu a partir da necessidade em aprofundar conhecimentos sobre a temática, visto que vivencio diariamente na sala de aula, onde atuo como professora auxiliar, o encantamento das crianças na hora da contação de história. A partir da observação levantei questionamentos que possibilitassem o entendimento acerca da importância da literatura infantil para o desenvolvimento cognitivo da criança. Esses questionamentos motivaram o desenvolvimento da pesquisa e possibilitaram o entendimento acerca das práticas pedagógicas desenvolvidas no espaço da Educação Infantil.

Os procedimentos metodológicos utilizados neste estudo tem como premissa a pesquisa bibliográfica que segundo Gil (2008) “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. O referencial teórico está embasado nos seguintes autores: Abramovich (1997); Barcellos & Neves (1995); Busato (2007); Cavalcanti (2002); Campos (2010); Cardoso (2017); Coelho (2002); Coelho (2004); Corsino (2010); Machado (2004); Mallaman (2011); Matos & Sorsy (2005); Miguez, (2000); Pennac (1993); Sisto (2005); Sisto (2001); Tahan (1966); Redin (2014), Zilberman (2003).

1 O PAPEL DA LITERATURA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Sendo a Educação Infantil de acordo com a LDBEN 93934/96, a primeira etapa da Educação Básica e que visa o desenvolvimento integral da criança, entende-se que nesta fase a criança precisará confrontar-se com as diferentes linguagens que contribuirão para seu desenvolvimento. Entre elas tem-se a literatura Infantil que tem papel importante como fonte de saber, pois, oportuniza a construção e o desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança, permitindo a entrada em mundo cheio de fantasias e novidades.

De acordo com Mallaman (2011, p.14), a “[...] literatura infantil é um recurso fundamental e significativo, para a formação do sujeito, de um leitor crítico e ainda pode desenvolver os valores morais”. Portanto, a inserção da literatura desde a infância proporcionará ao leitor possibilidades de tornar-se um cidadão crítico guiado a partir de valores éticos e morais tão necessários para a vida em sociedade.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil,

[...] proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (BRASIL, 2010, p. 18).

Nesse sentido, a literatura como sendo uma das diferentes linguagens no contexto da Educação Infantil, busca promover o conhecimento de si e do mundo, incentivando a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação em relação ao mundo físico e social, podendo ser reconhecida também como um direito da criança nesta fase de sua vida.

Coelho (2004, p.15) afirma, que “[...] a literatura Infantil tem tarefa fundamental a cumprir nesta sociedade em transformação seja espontâneo, livro, diálogo, texto estimulado pela escola”, neste sentido pode-se considerar a Educação Infantil um espaço privilegiado para a estimulação do exercício da percepção do real a partir do imaginário, oportunizado por meio da leitura das histórias infantis, da conversação, do lúdico, o despertar do gosto pela leitura a partir dos diferentes gêneros.

Redin (2014, p. 84) também descreve que,

[...] A prática da leitura de histórias, além de envolver questões de ordem psicológica, torna a criança capaz de recriar o que ouviu, segundo um modelo de linguagem livresca, a incorporação da modalidade escrita da língua.

Desta forma quanto mais a criança tem contato com diferentes histórias, maiores possibilidades de ampliação de vocabulário, do desenvolvimento da leitura e escrita, como também questões afetivas e emocionais.

Em relação a uma definição de literatura infantil, Coelho (2002, p. 27), a trata como arte, pois,

A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização.

A literatura infantil desse modo, é o encantamento da criança pela leitura, pelo ouvir histórias, visto, estar no período de fantasia, simbolismo, a literatura lhe proporcionará o desenvolvimento de um mundo imaginário e prazeroso que lhe dará suporte para a vida adulta, com esse viés a sala de aula também é um dos meios para a efetivação desta prática tão importante na vida da criança.

Para Zilberman (2003, p.16),

[...] a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade. Por isso, o educador deve adotar uma postura criativa que estimule o desenvolvimento integral da criança.

Conseqüentemente, tanto a escola como o professor desempenham papel importante neste contexto da literatura infantil, pois quanto mais estimularem a leitura por satisfação, igualmente estarão contribuindo para o processo de desenvolvimento saudável e natural da criança.

Isto posto, na Educação Infantil de acordo com Corsino (2010, p. 184), “[...] o texto literário tem uma função transformadora, pela possibilidade de as crianças viverem a alteridade, experimentarem sentimentos, caminharem em mundos distintos no tempo e no espaço em que vivem”, assim, é indiscutível a importância da literatura no mundo infantil da criança.

2 A CONTRIBUIÇÃO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR

A contação de história é um instrumento que está presente em nosso cotidiano desde o início da humanidade, mesmo antes da escrita, uma vez que o homem sentia a necessidade de repassar por meio da oralidade os fatos ocorridos ao seu redor.

Para Busatto (2007, p.20), “[...] o conto de leitura oral se perpetuou na história da humanidade através dos contadores de história”, assim, constata-se a importância da contação de história pois, as histórias narradas eram passadas de geração para geração contribuindo para a construção da própria história da humanidade. O autor ainda descreve que “[...] a contação de história ou narração oral ao sujeito que conta e ao sujeito que ouve permite um contato com outras dimensões de seu ser e de sua realidade que os cerca” (BUSATTO, 2007, p.25).

Essa conexão entre os sujeitos na hora da contação de histórias faz com que ocorra um envolvimento mágico no conto narrado, expandindo de certa forma uma visão maior de mundo.

De acordo com Cavalcanti (2002, p.11-12),

Tornar-se fundamental realçar toda forma de expressão que tem como objetivo ampliar a visão de mundo da criança, resgatando-lhe um sentido de vida, no qual ela possa sentir-se valorizada a buscar outros graus de maturidade espiritual.

Assim, ao ouvir a história a criança começa descobrir a si mesma, manifestando o seu ponto de vista, interage com o mundo onde vive, tornando-se um ser crítico, questionador e com opinião própria.

Cardoso (2016, p.08) ressalta que,

[...] a história permite o contato das crianças com o uso real da escrita, levando-as a conhecerem novas palavras, a discutirem valores como o amor, família, moral e trabalho, e a usarem a imaginação, desenvolver a oralidade, a criatividade e o pensamento crítico, auxiliam na construção de identidade do educando, seja esta pessoal ou cultural, melhoram seus relacionamentos afetivos interpessoais.

Portanto, a história se bem narrada, colabora com o desenvolvimento da criança, proporcionando-lhe uma maneira nova de aprender a viver e conviver, pois, “[...] a leitura é alguém que pode ampliar sua visão do outro, que pode adentrar no universo do simbólico e construir para si uma realidade mais carregada de sentido” (CAVALCANTI, 2004, p.31). Em vista disso, a leitura contribui para que criança tenha um novo olhar em relação ao outro, tornando-se mais sensível, podendo inclusive desenvolver o senso da empatia, tão necessário para a convivência social.

Abramovich (1997, p.21), destaca que para que a história traga bons benefícios para quem ouve é necessário que, “[...] quem esteja contando crie todo um clima de envolvimento, de encanto...saiba dar as pausas, criar os intervalos, respeitar o tempo para o imaginário de cada criança construir seu cenário [...]”.

Neste sentido, ao narrar uma história é importante que se crie um ambiente dinâmico, agradável que envolva a todos, de maneira que a história alcance o objetivo do ouvinte.

O autor supracitado reforça a importância da contação de história para a criança comentando que,

[...] como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias [...]. Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser um leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e compreensão do mundo. (ABRAMOVICH, 1997, p. 16).

A criança consegue entender as informações com mais facilidade quando compreende o que escuta, assim é importante que a linguagem seja acessível a sua idade para que possa com o tempo se tornar boa leitora.

Para Coelho (2002, p.14), “[...] a história é um alimento da imaginação da criança e precisa ser dosada sua estrutura cerebral, a história também é assimilada de acordo o desenvolvimento da criança”.

Desta forma, o narrador deve escolher boas histórias de acordo com a faixa etária da criança, para que possa incentivar sua oralidade, imaginação, criatividade, espontaneidade, contribuindo para o desenvolvimento de sua aprendizagem.

De acordo com Sisto, (2005, p. 28), “[...] a palavra com seu poder de evocar imagens, vai instaurando uma ordem mágico-poético, que resulta dos gestos sonoros e do gesto corporal, é ele o elo da comunicação”, assim, quanto mais a criança se envolve emocionalmente com a história, maior será sua capacidade de imaginação e fantasia, sendo importante que ela escute diferentes histórias em espaços diversos, inclusive no ambiente escolar.

Em relação a contação de história no contexto escolar, Machado (2004, p. 28).

[...] do ponto de vista pedagógico, no trabalho com as crianças, acredito que o importante não é querer saber qual o efeito que os contos tradicionais exercem sobre cada criança, ou mesmo “querer produzir um tal efeito”, e sem entender que para cada uma delas aquela história, traz a oportunidade de organizar suas imagens internas em uma forma que faz sentido para ela naquele momento.

Sendo assim, é importante que tanto a escola, como o professor oportunizem às crianças momentos de descontração, socialização, deleite, alegria a partir da contação de diferentes histórias, visto ser um espaço de aprendizagem e por vezes,

Na maioria dos casos, a escola acaba sendo a única fonte de contato da criança com o livro e, sendo assim é necessário estabelecer-se um compromisso maior com a qualidade e o aproveitamento da leitura como fonte de prazer. (MIGUEZ, 2000, p.28).

Desta forma, a escola e o professor contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem da criança estimulando esta prática desde a Educação Infantil, despertando desde cedo o hábito da leitura.

Segundo Pennac (1993, p.124), “[...] o ato de contar histórias é próprio do ser humano, e o professor pode apropriar-se dessa característica e transformar a contação em um importantíssimo recurso de formação do leitor”. Logo, a contação de história pode ser considerada uma importante ferramenta na prática docente pois, além de enriquecer a aula contribui para o desenvolvimento do gosto pela leitura, por parte da criança. Ao ter contato com as histórias a criança apropria-se de novas

palavras e amplia seu vocabulário e dessa forma, estimula a fazer perguntas, argumentar e expor suas ideias.

Para Cardoso (2016, p. 08),

[...] a história permite o contato das crianças com o uso real da escrita, levando-as a conhecerem novas palavras, a discutirem valores como o amor, família, moral e trabalho, e a usarem a imaginação, desenvolver a oralidade, a criatividade e o pensamento crítico, auxiliam na construção de identidade do educando, seja esta pessoal ou cultural, melhoram seus relacionamentos afetivos interpessoais e abrem espaço para novas aprendizagens nas diversas disciplinas escolares, pelo caráter motivador da criança.

A habilidade de contar histórias no ambiente educativo não tem somente a finalidade de recreação, é uma atividade valiosa e benéfica que quando bem utilizada, contribui para inúmeras aprendizagens. Por isso, deve ser feita de forma planejada pelo professor, com objetivos claros e metodologia coerente.

É preciso apresentar para as crianças diferentes tipos de histórias, mostrando o mundo que os cerca de diferentes maneiras. Para Matos & Sorsy (2005,p.40-41),

Para crianças muito pequenas, de 2 a 3 anos, os contos curtos são os ideais, uma vez que a capacidade de concentração ainda não é muito desenvolvida. Além disso, elas se sentem atraídas pelas coisas concretas que descobrem e conhecem no dia-a-dia: pequenas histórias sobre os animaizinhos de estimação, os brinquedos que as rodeiam, os animais da floresta e as coisas de circo, por exemplo. Para crianças da pré-escola, contos acumulativos que estimulem a memorização, conto de animais e também contos simples que ensinem a contar (reconto) são bem interessantes. O apelo à dramatização – que não é o mesmo que teatralização –, à mímica, às onomatopéias e às repetições ritmadas é um bom recurso para contar aos pequenos.

Por isso, constata-se que é necessário respeitar a faixa etária da criança na hora da escolha da história para que possa despertar na criança o interesse, a imaginação, a fantasia, a oralidade, entre outros.

Ao contar a história o narrador ou o professor devem ficar atentos a alguns fatores para atingir seus objetivos e ter sucesso com as crianças, deve cuidar do ambiente onde vai contada a história, o tempo de duração, a preparação dos ouvintes e mesmo suas habilidade de contador,pois,

O tempo despendido na Hora do Conto, particularmente na etapa da narração, deve ser controlado, de forma que esta não fique tão curta que deixe, nos ouvintes, uma sensação de falta, nem tão longa que permita que as crianças percam o interesse, no decorrer da narrativa. A história, propriamente dita, não deve ultrapassar quinze ou vinte minutos (BARCELLOS & NEVES, 1995, p. 28)

A partir desses cuidados, a possibilidade de dispersão e falta de interesse por parte das crianças diminui alcançando-se assim os objetivos propostos.

Na hora de contar a história o narrador deve ser cuidadoso, com seus gestos corporais, sua expressão facial, visto que “[...] o texto, gestos e expressões devem funcionar apenas como esboço, a fim de ser completado por esse espectador que queremos tão particular” (SISTO, 2001, p. 47), assim, tudo deve estar em harmonia para que tanto contador e ouvinte estejam conectados e em sintonia.

Para Campos (2010, p.34) “[...] nos contos, surge a fantasia e, por meio destes, é possível que a tristeza se transforme em alegria, que o impossível aconteça, e o sonhado passe a ser realizável”, então, é capaz que a criança consiga através da fantasia, imaginação, associar a história com sua realidade.

Por isso é tão importante que na hora da narração da história o contador oportunize momentos de alegria, satisfação e prazer, uma vez que a hora do conto mantém-se admirada tanto pelas crianças como pelos adultos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado teve como objetivo abordar as contribuições da contação de história para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil.

Esta investigação foi realizada a partir da bibliografia de diferentes teóricos que tratam sobre o assunto e comprovam que a história infantil se bem contada, em muito contribuirá para o desenvolvimento bio-psico- social da criança.

Constatou-se que o desenvolvimento infantil acontece por meio de um processo elaborado pela própria criança com base nas interações que experiência, desta forma, acredita-se que a literatura infantil, especialmente, a contação de histórias na Educação Infantil como atividade participativa e pedagógica mediada

pelo professor colabora para este desenvolvimento, além de fortalecer valores como respeito, amizade, lealdade, justiça, solidariedade, empatia entre outros.

Quanto ao processo da formação das diferentes linguagens, as histórias oportunizam tanto para quem lê, como para quem ouve a ampliação do vocabulário, proporcionando também a capacidade de compreensão da realidade em que vive a partir do enredo da história.

Conclui-se portanto, que uma história se bem contada pode promover nas crianças variadas reações, como sua curiosidade, imaginação, socialização, oralidade, entre outros, relacionando a fantasia com a realidade, colaborando assim, na construção de sua identidade pessoal.

Ao término deste trabalho, almeja-se que este possa servir de referencial para outras pesquisas, visto que, o tema estudado não se finda e poderá subsidiar reflexões e debates sobre a importância da contação de histórias no contexto da Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

BARCELLOS, G. M. F.; NEVES, I. C. B. **A hora do conto: da fantasia ao prazer de ler: subsídios a sua realização em Bibliotecas Públicas e Escolares**. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 1995.

BUSATTO, C. **A arte de contar histórias no século XXI**. Petrópolis: Vozes, 2007.

CAVALCANTI, J. **Caminhos da literatura Infantil e juvenil**. 2ª edição. São Paulo: Paulus, 2004.

CAMPOS, K. C. de. **Tecendo histórias: a criança e sua produção narrativa**. 173f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

CARDOSO, A. L. S. **A Contação de Histórias no Desenvolvimento da Educação**. Mediação, Pires do Rio - GO, v. 12, n. 1, p. 30-48, jan.- dez. 2017. ISSN 1980-556X (versão impressa) / ISSN 2447-6978 (versão on-line)

COELHO, M. B. S. **Contar histórias uma arte sem idade**. 10ª edição. São Paulo: Ática, 2002.

COELHO, M. B. S. **Contar histórias uma arte sem idade**. 10ª edição. São Paulo: Ática, 2004.

CORSINO, P. **Literatura na educação infantil: possibilidades e ampliações**. In: PAIVA, A; MACIEL, F.; COSSON, R. (coord.) *Literatura: ensino fundamental*. – Brasília: Ministério da Educação, secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 20)

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2008.

MACHADO, R. **Acordais fundamentos teórico-poético da arte de contar histórias**. 1ª edição. São Paulo: DCL, 2004.

MALLMANN, M. C. **A literatura infantil no processo educacional: despertando os valores morais**. 2011. 64 f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

MATOS, G. A.; SORSY, I. **O ofício do contador de histórias**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MIGUEZ, F. **Nas arte-manhas do imaginário infantil**. 14. edição. Rio de Janeiro: Zeus, 2000.

PENNAC, D. **Como um romance**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

SISTO, C. **Textos e Pretextos sobre a Arte de Contar Histórias**. 2ª edição. Curitiba: Positiva Série - Práticas Educativas, 2005.

SISTO, Celso. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**. Chapecó: Argos, 2001.

TAHAN, M. **A arte de contar história**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Conquista, 1996.

REDIN, M. M. et al. **Planejamento práticas e projetos pedagógicos na Educação Infantil**. 3ª edição. Porto Alegre 2014.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.

Recebido em 02/03/2021

Versão corrigida recebida em 30/06/2021

Aceito em 06/05/2021

Publicado online em 15/12/2021

Indexadores: LATINDEX – DIADORIM – SUMARIOS.ORG –
LIVRE – ERIHPLUS – GEODADOS - GOOGLE SCHOLAR